

## **REVELAÇÕES ESTÉTICAS DURANTE A PANDEMIA O PROJETO STREETART AGAINST COVID**

**Luísa Silva**

CEI – ISCAP-P.PORTO

**Resumo:** Após quase um ano de pandemia do Covid 19, e com o país de novo em confinamento, é o momento adequado para divulgar as intervenções de graffiti e street art, realizadas a partir de março de 2020. Tem por base a pesquisa elaborada para o projeto StreetArt Against Covid, do Centro de Estudos Interculturais (CEI) do ISCAP – P.PORTO, sobre as manifestações artísticas desenvolvidas no espaço público, durante os meses de pandemia. Neste artigo são apresentadas as intervenções mais relevantes, quer pela sua dimensão, quer pela profusão de obras de um só autor, cujas localizações abrangem as cidades do Porto, Matosinhos e V.N. de Gaia.

**Palavras-chave:** Graffiti, street art, murais, criatividade, pandemia

### **1. Introdução**

A omnipresença do graffiti e da street art no espaço público, é indiscutível. Quer sejam intervenções artísticas espontâneas ou comissionadas, “fazem parte do nosso quotidiano, integrando-se como elemento visual no espaço urbano contemporâneo” (Silva, 2018, 2021). Efetivamente, tanto o graffiti, as quase ilegíveis reinterpretações elaboradas e multicoloridas do alfabeto padrão, como a street art que abrange uma ampla

gama de estilos e técnicas semelhantes à arte canônica, tornaram-se um fenómeno urbano universal, intercultural e multidisciplinar.

Institucionalmente, estas manifestações artísticas têm sido adotadas como estratégia de regeneração urbana, ao utilizar a sua criatividade no embelezamento das cidades, na criação de novos espaços de interação que, simultaneamente, impulsionam novas dinâmicas de âmbito social e económico, com maior relevância no turismo, justificações válidas para a produção artística de murais, ser cada vez mais oficializada em diferentes ambientes. Em contexto global, a competitividade também tem forçado o surgimento de novas formas de atuação, demonstradas nas manifestações de mudança em relação à cultura, nomeadamente na arte urbana, ao adotar critérios mais amplos na sua caracterização e abrangência. “Actually, several cities seem to be using Urban Art in a strategic way, in projects that are being commissioned or managed by certain institutions, turning these manifestations into a form of Public Art” (Campos, 2020: 40).

## **2. O projeto StreetArt Against Covid**

Street Art Against Covid, do Centro de Estudos Interculturais (CEI) do ISCAP – P.PORTO, é um spin-off do projeto StreetArtCEI, que desde 2017, faz o levantamento fotográfico, categorização e extração de padrões de recorrência de obras de graffiti e street art no Porto e Norte de Portugal. O projeto surgiu com o objetivo de estudar as práticas, símbolos e manifestações estéticas que permeiam o espaço aberto, mutável e efêmero da cidade, como menciona Sarmento (2020) em *The Project StreetArtCEI: Routes of Graffiti and Street Art in Porto and Northern Portugal*. Da investigação emergiram rotas, sinalizadas por Pontos de Interesse (POI), complementados por mapas dinâmicos e galeria de imagens de graffiti e street art referentes a cada POI, disponíveis gratuitamente através do website <https://streetartcei.com/>. Igualmente em acesso aberto, tanto à comunidade académica como ao público em geral, são cedidos artigos científicos publicados pela equipa, uma secção de “clipping” com os registos da presença do projeto na televisão, rádio e imprensa nacionais, assim como um arquivo de imagens de graffiti e street art anteriores ao início do projeto e/ou fora do atual âmbito geográfico.

*StreetArtCEI's project website displays graffiti and street art works of aesthetic quality and visual impact, isolated or associated by*

*recurrence in spaces, both illegal and endorsed by authorities, on normally accessible streets of the city centres and surrounding areas.*  
(Sarmiento, 2020:71)

O projeto StreetArt Against Covid<sup>1</sup>, nasceu em abril de 2020 e continuará ativo até ser declarado o final da pandemia. Foi vencedor da 3ª fase do Prémio Santander Universitário UNI-COVID19, uma ação promovida pelo Banco Santander Totta “em resposta à emergência provocada pela atual crise, de modo a apoiar as iniciativas com impacto social que a comunidade académica desenvolve neste contexto adverso.”<sup>2</sup>

O conjunto de intervenções artísticas realizadas durante os meses de pandemia, permitiu a criação de 7 rotas com 83 Pontos de Interesse situados nas cidades do Porto, Matosinhos e V.N. de Gaia. A divulgação online, disponível em <https://streetartcei.com/index.php/rotas/against-covid> inclui mais de 300 imagens, testemunho das expressões criativas executadas num período inimaginável, marcado por insegurança, confinamento e desertificação do espaço coletivo.

### **3. A arte ao virar da esquina**

Na recente publicação *Public Space Appropriation: Between Art and Delinquency*, António Oliveira refere que *De-humanized spaces are usually appropriated* (2020:9).

Neste decurso, largado ao ostracismo e pleno de espaços desumanizados, as expectativas foram superadas pelas inúmeras e variadas manifestações pictóricas expostas pela cidade, evidência da contínua “reinvigoração do espaço público pelos cidadãos” *Public space has always been reclaimed by citizens as a vehicle for communication* (Campos, 2014:13). A omnipresença do graffiti e da street art é além da “disputa pelo direito ao espaço público” (Zieleniec, 2016), a representação da juventude e da criatividade, *both materialize the youthful impulses of artistic creativity* (Silva, 2021:222).

Desde a sua existência, a cultura do graffiti e da street art participou ativamente na construção de sociedades mais justas, através da divulgação de informação sobre as

---

<sup>1</sup> <https://streetartcei.com/index.php/against-covid-sobre>

<sup>2</sup> <https://www.becas-santander.com/pt/program/premio-santander-uni-covid-19>

condições sociais, expressas em mensagens “poderosas” e práticas artísticas conotadas com liberdade de expressão e criatividade (Baudrillard, 1975; Campos, 2010, 2018). É em contexto de crise transversalmente angustiante para todos os setores, que o graffiti e a street art sai para o seu “espaço da criação artística” (Campos, 2020), com uma “voz” crítica, firmando “[...] o significado do espaço público como uma arena política e, com ele, o papel da escrita mural e dos murais” (Campos, 2018:126).

Os efeitos da pandemia, e os consequentes reflexos negativos na estrutura socioeconómica, são um forte motivo para que os muros da cidade, com maior visibilidade pública, sejam invadidos com mensagens de carácter político, social e económico. O desafio generalizado ao poder, transforma-se num processo de comunicação, concretizado em argumentos para a visualidade e envolvimento público.

No Porto, o artista francês STRA<sup>3</sup> recorre ao stencil para rapidamente reproduzir e espalhar as pequenas, mas abundantes, pinturas pela cidade, focadas em temas atuais de âmbito global. Na Rua Formosa o tema abordado é a liberdade, um alerta para o declínio democrático a nível global, acentuado pela pandemia. Na Rua Morgado de Mateus e Rua Alves da Veiga, evidencia a nossa fragilidade num mundo refém do vírus/vacina e na Travessa de Alferes Malheiro o alvo é a água, um dos bens essenciais à nossa sobrevivência e os negócios em torno da água potável. O capitalismo, com a imagem denominada “Capitalism Sleigh”, é focado na Rua de Sta. Catarina, uma das artérias da cidade mais propensa ao consumismo.



Fig. 1. Local: Rua de Sta. Catarina, Porto Artista: STRA. Fig 2. Local: Rua Alves da Veiga, Porto

Refletindo igualmente a atualidade e relacionadas com a pandemia, é possível encontrar na Rua 5 de Outubro, a intervenção de Pant “Vai ficar tudo sem s€m euros”, uma crítica à mensagem de esperança, mas pouco realista, de “vai ficar tudo bem”. Na

<sup>3</sup> <https://www.facebook.com/STRAone/>

Rua do Ouro, o artista Kilos<sup>4</sup>, apresenta-nos o tema “Desgraça”, uma sátira à diretora da Direção Geral de Saúde e principal porta voz desde o início da pandemia, assim como “Buff this one!” na Rampa da Pena. De Kilos destacamos ainda, o “seu” presépio, pintado num painel de seis metros e colocado no exterior da Igreja S. José das Taipas<sup>5</sup>, edifício de arquitetura neoclássica. Para além da surpreendente aproximação entre estéticas de épocas distintas, a divulgação da intervenção exterior, possibilitou conhecer o interior da Igreja, especialmente o presépio mais antigo da cidade<sup>6</sup>, datado do séc. XVIII, e que normalmente não está acessível ao público por questões de segurança e de conservação.



Fig. 3. Artista: Kilos. Local: Exterior da Igreja de S. José das Taipas, Porto

Grande parte das intervenções que emergiram na cidade do Porto são ilegais. Dentre os artistas mais ativos e de estilos próprios, encontramos Fedor<sup>7</sup> e a sua alcateia na Rua de 5 de Outubro, Rua do Barão de Forrester, Rua de Aníbal Cunha, Rua de Brito Capelo ou Rua da Alegria. De igual forma, o multidisciplinar The Caver<sup>8</sup> com as suas criações complexas e coloridas, contrastam nos muros da Rua João Pedro Ribeiro, Avenida Fernão de Magalhães, Campo de 24 de Agosto, ou na Travessa de S. Marcos.

---

<sup>4</sup> @kilosgraffiti

<sup>5</sup> <https://www.facebook.com/igrejataipas/posts/308414032596080/>

<sup>6</sup> <https://www.publico.pt/2020/12/18/fugas/noticia/antigo-recente-preseprio-porto-estao-juntos-1943496>

<sup>7</sup> @Fedor.Rua

<sup>8</sup> @\_thecaver\_



Fig. 4. Artista:Fedor. Local: Rua da Alegria Fig. 5. Artista:TheCaver. Local: Rua João Pedro Ribeiro

As produções do artista Mesk<sup>9</sup>, com os seus carismáticos ratos e outros personagens de estilo simples e geralmente monocromático, são visíveis na Rua da Alegria, na Trav. de S. Marcos, na Rua de Costa Cabral, ou ainda na Rua de João Pedro Ribeiro, onde recorre à criação do “Sr. Timóteo” para criticar a falta de apoio aos artistas de arte urbana, em especial por parte da Câmara Municipal do Porto, e simultaneamente, denunciar o aproveitamento do setor turístico, sem que haja qualquer tipo de compensação para os artistas. Surpreendentemente, na Rua do Bonjardim, realizou um mural financiado pela comunidade e viabilizado pelos proprietários do edifício.



Fig. 6. Artista:Mesk. Local: Rua do Bonjardim

<sup>9</sup> <https://www.instagram.com/mesk85/>

Numa outra perspectiva, mas ainda na cidade do Porto, os Low Class Club<sup>10</sup>, composto por Contra, Oker e Asno, três *writers*<sup>i</sup> que se tornam num coletivo artístico, espalharam cor pela cidade em cinco composições ilegais: Av. de França, Rua 5 Outubro, Rua Egas Moniz, Rua de Santos Pousada e no Campo 24 Agosto. De igual forma, MyNameisNotSem<sup>11</sup> coloriu com as suas formas geométricas, abstratas e minimalistas a Rua de Sá da Bandeira, a Rua de Cedofeita ou a Rua da Conceição, assim como em Matosinhos, nas paredes circundantes da Escola Secundária Augusto Gomes.

Desde há vários anos, a renovação da paisagem urbana é uma constante na zona envolvente da Escola Secundária Augusto Gomes. Novas intervenções de graffiti e street art são garantidas pelos vários artistas que mostram as suas obras, e nelas, os diferentes estilos e técnicas. Nesta altura, estão expostas intervenções de Virus, Fedor, TheGodmess, Third, TheCaver, Pedro Podre, Paulo Boz entre outros.



Fig. 7. Artista: Pedro Podre.



Fig. 8. Artista: TheGodmess e Third.

Local: Escola Secundária Augusto Gomes, Matosinhos

As ruas do Porto continuam como cenário principal da arte contemporânea do artista Hazul<sup>12</sup>. As suas composições de formas simples e figuras harmoniosas, apesar de envoltas em algum misticismo, estão espalhadas por toda a cidade, desde a Rua da Boavista, Rua de Gonçalo Cristovão, Rua de 31 de Janeiro, Rua de Cimo de Vila, Av. Rodrigues de Freitas, Alameda das Fontainhas, Rua dos Mercadores, Rua do Ouro até à Foz do Douro.

---

<sup>10</sup> [#lowclassclub](#)

<sup>11</sup> [#mynameisnotsem](#)

<sup>12</sup> [#hazul](#)



Fig. 9. Artista: Hazul. Local: Av. de Rodrigues de Freitas, Porto

Neste período de pandemia, surgiram paralelamente manifestações de solidariedade, reveladas em agradecimentos aos profissionais de saúde. Começamos por referir o mural produzido por Vhils – “Linha da Frente: Projeto Scratching the Surface”, numa das paredes exteriores do Centro Hospitalar Universitário de São João (CHUSJ). A homenagem do artista e da sua equipa, ao Serviço Nacional de Saúde, a todos aqueles que prestam os cuidados de saúde diários e se encontram na linha da frente no combate à pandemia, está perpetuada nos dez rostos esculpidos em baixo-relevo, “de modo a não nos esquecermos daqueles que trabalham para o bem-estar da população, no apoio e serviço à comunidade”, conforme mencionado por Vhils e publicado no portal do Centro Hospitalar Universitário de São João<sup>13</sup>.

---

<sup>13</sup> [https://portal-chsj.min-saude.pt/frontoffice/pages/16?news\\_id=924](https://portal-chsj.min-saude.pt/frontoffice/pages/16?news_id=924)





Fig. 10. Artista: Vhils. Local: Hospital de São João, Porto

Do outro lado do rio Douro, também foi criado um mural de homenagem aos profissionais de saúde. No Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho<sup>14</sup>, o artista Guel Do It<sup>15</sup> interviu em 200 metros quadrados, colorindo as paredes de representações realistas e de fantasia para expressar a sua gratidão.



Fig. 11. Artista: GuelDoIt. Local: Hospital de Vila Nova de Gaia/Espinho

<sup>14</sup> <https://www.e-cultura.pt/artigo/26664>

<sup>15</sup> <https://www.facebook.com/GuelDoIt/>

Enquanto estas duas últimas intervenções, integradas em superfícies estatais, foram adequadamente autorizadas, “a proficuidade do graffiti e da street art é, dentro da cidade, um conflito que ainda não terminou”(Silva, 2018:46), uma vez que a sua prática ainda é crime. Embora ilícita, a sucessão de intervenções tem sido constante e diversificada sobretudo em edifícios degradados ou abandonados. No entanto, a disponibilidade de espaços na cidade é limitada e os arredores são uma opção, na qual “os edifícios industriais abandonados são a primeira escolha” (Oliveira, 2020: 9).

É precisamente num espaço industrial desabitado, em Arcozelo, V.N. de Gaia, que além de ser uma galeria “a céu aberto”, contempla duas das mais mediáticas intervenções de 2020, produzidas por MrDheo<sup>16</sup>, um artista que se caracteriza como “versátil, dedica-se sobretudo a produções foto realistas que, conjugadas com componentes gráficas, lhe conferem um estilo próprio em constante crescimento e desenvolvimento”, de acordo com o seu site oficial. O primeiro mural, de dimensões consideráveis, intitulado “*Modern parenthood*”, é um alerta para a negligência parental causada pelo excesso de tempo que os pais passam na internet e nas redes sociais. Segundo MrDheo, *To be a part of your child memories in the future, there's no other option than to be present in their lifes today.*<sup>17</sup> O outro mural, intitulado "Anjos na Terra", teve grande impacto mediático tanto nacional como estrangeiro. Em entrevista ao Jornal de Notícias, MrDheo menciona que além da sua homenagem e agradecimento aos profissionais de saúde, simbolizada na “enfermeira Sofia”, tem implícita uma "reflexão sobre as condições atuais, sociais e económicas, dos médicos e enfermeiros que enfrentam a pandemia”.

---

<sup>16</sup> <https://www.mrdheo.com/about/>

<sup>17</sup> <https://www.instagram.com/mrdheo/>



Fig. 12. Artista: MrDheo. Local: Arcozelo, V.N. de Gaia

Ainda com referência à pandemia, no início de 2021, MrDheo deixou uma mensagem de esperança no mural “Hide the pain”, em Leça da Palmeira.

Muito próximo desse local, na parede lateral da Escola Secundária da Boa Nova, encontramos um mural coletivo, “Nord Vive”<sup>18</sup>, uma homenagem dos pares ao jovem *writer* NORD que perdeu a vida em dezembro de 2015.



Fig. 13. Artista: Pant. Local: Escola Secundária da Boa Nova, Matosinhos

Estas representações artísticas, espontâneas e marginais, habitualmente transgressoras e de provocação ao status quo, quando referenciadas, chegam a um público mais vasto e despertam emoções. No entanto, são efêmeras e transitórias.

<sup>18</sup> <https://www.instagram.com/nord.vive/?hl=pt>

Em contrapartida, as intervenções artísticas comissionadas ou institucionais “usadas para construir uma narrativa em torno de um lugar específico e associá-la à ideia fabricada de uma "identidade" local” (Campos, 2020:41), tornam-se intencionalmente "permanentes", como componentes do espaço onde estão inseridas.

É o caso da obra, de grandes dimensões, na Rua Monsenhor Fonseca Soares, da autoria de MrDtheo e ParizOne, fundamentada na história da arte através dos séculos, com referências a Tintim, Michelangelo, The Simpsons ou o Super-Homem. Na lateral do edifício residencial projetado pelo arquiteto José Quintela da Fonseca (1946-2020), o mural denominado “The Last Adventure”<sup>19</sup>, é uma homenagem ao arquiteto, aqui representado metaforicamente na figura do Super-Homem. Como afirma MrDtheo, "Quintela era um visionário. [...] Por isso, no topo do último prédio que ele projectou, o Super-Homem tem a letra Q ao peito. Para eternizar a vida e a obra de um grande homem e amigo. [...]".



Fig.14. Artista: MrDtheo e ParizOne. Local: Rua Monsenhor Fonseca Soares, Porto

Integrado no Programa de Arte Urbana do Porto<sup>20</sup> e num enquadramento institucional autorizado, a Câmara Municipal do Porto promoveu em dezembro de 2020,

<sup>19</sup> <https://www.instagram.com/parizone/>

<sup>20</sup> <https://www.agoraporto.pt/noticias/dezembro-traz-novidades-ao-programa-de-arte-urbana-do-porto>

algum dinamismo estético/visual em vários pontos da cidade. Com curadoria do artista Hazel, foram realizados novos murais em três postos de transformação da EDP.

Na Rua de Oliveira Monteiro, o policromático mural “Juntos”, é composto pelas joviais figuras animadas e de formas simples, traço característico de OKER<sup>21</sup>, um artista com obras e projectos na área do graffiti, street art, ilustração e design gráfico.



Fig. 15. Artista: Oker. Local: Rua de Oliveira Monteiro, Porto

Na Rua de Vilar, o posto de transformação da EDP foi transformado num “poema visual”, inspirado no livro *The Butterfly's Burden*, do poeta e escritor palestiano Mahmoud Darwish. Incentivada pelas expressões emotivas da palavra, RAFI die Erste<sup>22</sup>, arquiteta de formação, pintou o seu primeiro mural<sup>23</sup> na cidade do Porto. A obra, representada pela incontornável silhueta feminina e pelas suas duas cadelas, envoltas num ambiente bucólico, evoca sentimentos e, como diz a artista, “procura criar uma ponte entre o observador e, “um raio de luz” que se revela quando paramos”, para a observar.

<sup>21</sup> <https://www.instagram.com/okerland/?hl=pt>

<sup>22</sup> @rafi\_dierste

<sup>23</sup> <https://www.porto.pt/pt/video/dois-novos-murais-de-arte-urbana-no-porto>



Fig. 16. Artista: Rafi die Erste. Local: Rua de Vilar, Porto

No Campo de 24 de Agosto o amplo e colorido mural criado por TheGodmess<sup>24</sup>, é um tributo às aguadeiras<sup>25</sup>. Situado no antigo Campo de Mijavelhas e local da antiga Arca D'água de Mijavelhas<sup>26</sup>, um reservatório de água construído no século XVI, que fornecia fontes e chafarizes da cidade, onde as aguadeiras, as mulheres que transportavam e vendiam água pelo Porto, se abasteciam. Esta confluência de culturas privilegia a história e o património local, alcança novos públicos e enriquece a vivência quotidiana da cidade.

Cenário idêntico acontece na Rua da Restauração, local onde desde 2015, os 70 metros de módulos de sustentação dos jardins do Palácio de Cristal, são disponibilizados para intervenções de vários artistas com um carácter rotativo. Até ao final do ano, ficarão expostas no Mural Coletivo da Restauração<sup>27</sup>, como noticiado no site da C.M. do Porto, novas obras de sete artistas, Diogo Pintampum, Low Class Club, Matilde Cunha, Leonor Violeta, Mariana Bento (Malva), Tiago de Carvalho (Oaktree) e Henrikas Riškas que nesta edição, tem a particularidade de obedecer à cor verde e suas gradações “de forma a criar uma homogeneidade visual no mural”<sup>28</sup>

---

<sup>24</sup> @thegodmess

<sup>25</sup> <https://www.porto.pt/pt/video/dois-novos-murais-de-arte-urbana-no-porto>

<sup>26</sup> As ruínas foram incorporadas e expostas na estação de Metro do Campo 24 de Agosto.

<sup>27</sup> <https://www.porto.pt/pt/noticia/ha-novas-intervencoes-artisticas-para-ver-no-mural-coletivo-da-restauracao>

<sup>28</sup> <https://www.porto.pt/pt/noticia/dezembro-traz-novidades-ao-programa-de-arte-urbana-do-porto>

Devido ao confinamento, não nos foi possível obter imagens dos dois últimos murais mencionados, assim como do novo mural localizado junto ao Reservatório dos Congregados, na Rua da Alegria. Daniel Padure, de nacionalidade romena, mas a viver em Portugal desde 2008 é o autor da obra "Water Cycle" que “pretende ilustrar a profunda ligação do ser humano à água. A sequência de imagens divertidas estende-se ao longo de quase 50 metros, espaço necessário para contar a história de uma personagem que interage com o movimento contínuo da água”,<sup>29</sup> afirma a C.M. do Porto.

Além destes cinco projetos, o Programa de Arte Urbana do Porto disponibilizou mais dois espaços. Um no Viaduto de Santa Luzia, aberto a toda a comunidade para intervenções espontâneas e outro na Travessa da Senhora da Luz, em regime rotativo, mediante propostas previamente selecionadas.

Neste último local, MrDheo transpôs para um mural as suas preocupações sobre as condições sociais. “Tanta gente sem casa, tanta casa sem gente” é um “grito” de criatividade para a situação dos sem-abrigo, um alerta para as desigualdades e a exclusão social tão exacerbadas neste período de pandemia.



Fig. 17. Artista: MrDheo. Local: Travessa da Senhora da Luz, Porto

<sup>29</sup> <https://www.porto.pt/pt/noticia/arte-urbana-narra-o-ciclo-da-agua-no-muro-do-reservatorio-dos-congregados>

## Nota Final

É certo que a maioria dos trabalhos aqui mencionados são efémeros. Quer seja pelo desgaste natural, por sobreposição de trabalhos, por demolição da parede ou por ações de limpeza, inevitavelmente, terão um fim. Sendo o graffiti e a street art objeto de estudo multidisciplinar, os registos fotográficos do projeto StreetArtCEI, são além de ferramenta de investigação, a garantia da sua preservação para benefício das gerações futuras. *Working on an easily perishable art form, StreetArtCEI's website functions as a virtual museum, as a digital archive for future generations* (Sarmiento, 2020:74).

## Referências

- ALMEIDA, R.G., (18 .12.2020). “O mais antigo e o mais recente presépio do Porto estão agora juntos”. *Público* 18.12.2020. Disponível em <https://www.publico.pt/2020/12/18/fugas/noticia/antigo-recente-preseprio-porto-estao-juntos-1943496> Consultado em 2.01.2021
- BAUDRILLARD, J. (1976). *Kool Killer or L'insurrection par les signes*. Paris: Boston, MA:Gallimard/Northeastern University Press
- CAMPOS, R. & SEQUEIRA, A. (2020) “Urban Art, Heritage and Tourism”, Sarmiento, C. and Pascoal, S.C. (Ed.) *Cultural Tourism and Heritage in Northern Portugal*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, pp. 39-62.
- CAMPOS, R. (2010). *Porque Pintamos a Cidade? Uma Abordagem Etnográfica do Graffiti Urbano*. Lisboa: Fim de Seculo.
- CAMPOS, R. (2018). The crisis on the wall – political muralism and street art in Lisbon. In I. David (Ed.), *Crisis, austerity and transformation – how disciplinary neoliberalism is changing Portugal* (pp. 109–130). London: Lexington Books.
- CAMPOS, R., & SARMENTO, C. (2014). *Popular and visual culture. Design, circulation and consumption*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing.
- OLIVEIRA A. (2020) “Public Space Appropriation: Between Art and Delinquency”, Sarmiento, C. and Pascoal, S.C. (Ed.) *Cultural Tourism and Heritage in Northern Portugal*, Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, pp. 3-18.



- PORTO. Cultura, (11.02.2021). “Dois novos murais de arte urbana no Porto” Disponível em <https://www.porto.pt/pt/video/dois-novos-murais-de-arte-urbana-no-porto> Consultado em 12.02.2021
- PORTO. Cultura, (12.01.2021). “Há novas intervenções artísticas para ver no Mural Coletivo da Restauração”. Disponível em <https://www.porto.pt/pt/noticia/ha-novas-intervencoes-artisticas-para-ver-no-mural-coletivo-da-restauracao> Consultado em 30.1.2021
- PORTO. Cultura, (2.02.2021). “Arte urbana narra o ciclo da água no muro do Reservatório dos Congregados”. Disponível em <https://www.porto.pt/pt/noticia/arte-urbana-narra-o-ciclo-da-agua-no-muro-do-reservatorio-dos-Congregados> Consultado em 12.02.2021
- PORTO. Cultura, (9.12.2020). “Dezembro traz novidades ao Programa de Arte Urbana do Porto”. Disponível em <https://www.porto.pt/pt/noticia/dezembro-traz-novidades-ao-programa-de-arte-urbana-do-porto> Consultado em 30.1.2021
- SARMENTO, C. (2020) “The Project StreetArtCEI: Routes of Graffiti and Street Art in Porto and Northern Portugal”, Sarmento, C. and Pascoal, S.C. (Ed.) *Cultural Tourism and Heritage in Northern Portugal*, Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, pp. 63-90.
- SILVA, L. (2018). “Filling the gap” Um projeto social de graffiti e street art no Grande Porto. Dissertação de Mestrado em Intercultural Studies for Business. Porto: ISCAP-P:PORTO.
- SILVA, L.F. (2021), "A Framework for Community Development through Street Art Culture", Gonçalves, S. and Majhanovich, S. (Ed.) *Art in Diverse Social Settings*, Emerald Publishing Limited, pp. 221-235.
- ZIELENIEC, A. (2016). The right to write the city: Lefebvre and Graffiti. *Environnement Urbain*, 10.

---

<sup>i</sup> Writer: Alguém que pinta a aerossol de acordo com uma série de regras e convenções, sendo portanto reconhecido como membro de uma comunidade que faz *graffiti*. Em: Ricardo Campos, « Entre as luzes e as sombras da cidade: visibilidade e invisibilidade no *graffiti* », *Etnográfica* [Online], vol. 13 (1) | 2009, Online desde 16 março 2012, consultado em 11 janeiro 2021. URL : <http://journals.openedition.org/etnografica/1292>